



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

MASSAS

Órgão do Partido Operário Revolucionário
Membro do Comitê de Enlace pela
Reconstrução da IV Internacional

☎ (11) 95446-2020 - Nº 02 / 2025
✉ massas.por - www.pormassas.org



MANIFESTO DO PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO (POR)

NÃO AO AUMENTO DAS TARIFAS DO TRANSPORTE EM SÃO PAULO E DEMAIS CIDADES

Estatização do transporte coletivo, sem indenização, sob o controle dos trabalhadores

9 de janeiro de 2025

Na cidade de São Paulo, na região metropolitana e em outras cidades importantes do estado de SP, como Campinas, o ano de 2025 começou com mais uma carga nas costas do trabalhador: o aumento das passagens dos ônibus, do Metrô e CPTM. Os trabalhadores explorados, que em sua maioria tem arcado com a desvalorização salarial, informalidade, terceirização etc., deverão agora desembolsar mais para circular pelas cidades, seja para trabalhar, procurar trabalho ou mesmo para o lazer. A tarifa do Metrô e CPTM passará de R\$ 5,00 para R\$ 5,20, um aumento de 4%, e dos ônibus da capital, de R\$ 4,40 para R\$ 5,00, representando um aumento de 13,6%. Nas cidades de Ribeirão Pires, Taboão da Serra, Caieiras, Itaquaquecetuba, Osasco e Mauá, por exemplo, os aumentos foram de 11,34%, 9,43%, 10%, 13,72%, 9,43% e 9,52%, respectivamente. Todos acima da inflação, que em 2024 está estimada em 4,84%.

A prefeitura da capital paulista argumenta que a tarifa de ônibus estava congelada desde janeiro de 2020, que a inflação de lá até novembro de 2024 é de 32,77% (IBGE) e que, caso considerasse a recomposição da inflação, a passagem estaria em R\$ 5,84. Esse argumento é falacioso. A relação entre inflação e valor da tarifa, se aplicada desde a implantação do Plano Real (1994), quando a passagem era R\$ 0,50, resultaria em uma tarifa de aproximadamente R\$ 3,54. O prefeito Ricardo Nunes, que venceu as eleições prometendo que não aumentaria as passa-

gens, afirmou também que o valor da tarifa é impactado por uma série de fatores, como o preço do diesel, o dissídio de funcionários, a estimativa de inflação e a alta do dólar. A realidade, porém, mostra que o sistema de concessões e subsídios no transporte enriquece a burguesia do setor e tem relação com as máfias do transporte público na cidade. Fica evidente também que a tarifa zero aos domingos não passou de uma medida eleitoral, visando a reeleição. A conta está sendo cobrada agora, dos trabalhadores.

Algumas semelhanças com o fatídico ano de 2013, quando as massas derrotaram nas ruas o aumento das passagens, devem ser lembradas: o governo federal era do PT, o que colocava a maior parte da burocracia sindical e dos movimentos na posição de defesa do governo, contra as mobilizações populares; havia um governo autoritário no estado de SP, naquele momento o PSDB de Alckmin; hoje há o Republicanos de Tarcísio; as condições de vida dos trabalhadores estavam decompostas; por fim, havia um descontentamento geral com a politicagem burguesa e com as instituições do Estado burguês.

Mas o mais importante em relação a 2013 é assimilar suas lições. O Movimento Passe Livre, que agora convoca a manifestação na capital, na época, não foi capaz de conduzir o movimento para sua própria bandeira histórica, o passe livre. Aceitou o circunstancial congelamento das passagens, que como podemos ver agora, se esfacelou, pois nos

anos seguintes foram recuperados os vinte centavos e colocados outros tantos centavos em cima. A raiz do problema esteve na falta de vinculação do problema da passagem com as condições de vida das massas e suas reivindicações. O problema da passagem jamais pode ser descolado dos problemas gerais da maioria oprimida.

Os recentes anúncios de queda do desemprego e crescimento econômico do país mal mascaram que essa queda se dá sobre a base da gigantesca informalidade e trabalhos precários. Já o crescimento econômico tem servido para manter o pagamento religioso da dívida pública, não se revertendo em ganhos sociais aos explorados. O Arca-bouço Fiscal e a recente contrarreforma de Lula/Haddad mostram a força do parasitismo financeiro no Brasil. Em SP, a dupla Tarcísio-Nunes ataca com as privatizações, especialmente do Metrô e CPTM, arrocho sobre os servidores, principalmente os da Educação, repressão policial violenta e assassina etc. Esses problemas estão vinculados ao aumento do custo de vida representado agora por esse aumento das tarifas. Eis porque é preciso lutar contra esse aumento como parte de um programa próprio de reivindicações da classe operária e da maioria oprimida.

Por outro lado, 2013 nos deixou uma valiosa lição a ser seguida. Representou uma vitória das massas nas ruas sobre a política burguesa dos governos. A mobilização de rua, parando a produção social, travando vias importantes etc., foi o principal fator na conquista do congelamento das passagens naquele momento. Nesse sentido, é tarefa desse movimento que se inicia impulsionar a mobilização das massas nas ruas. Pressionar as direções políticas (sindicais, estudantis) para que chamem as assembleias e organizem as mobilizações. Formar os comitês de bairro, fábricas e universidades para pre-

parar o combate. Esse é o caminho para a vitória do movimento contra esses aumentos.

Neste movimento estão colocadas as bandeiras que unificam os trabalhadores e os estudantes na luta contra o aumento e pelas condições de vida das classes trabalhadoras. Essas bandeiras, que devem ser erguidas desde já, ganharão força com as massas nas ruas, sob uma direção proletária e revolucionária.

- Nenhum aumento do preço das passagens;
- Estatização sem indenização do sistema coletivo de transporte;
- Por um sistema público de transporte, controlado pelos trabalhadores;
- Passe livre para todos os estudantes e desempregados, como medida imediata de proteção àqueles mais atingidos pela crise capitalista;
- Fim das privatizações do governo Tarcísio;
- Pela revogação imediata das contrarreformas dos governos Temer, Bolsonaro e Lula, que possuem um objetivo comum: proteger os rendimentos dos parasitas da dívida pública;
- Salário mínimo vital, calculado hoje pelo DIEESE em R\$ 6,959,31, reajustado automaticamente de acordo com a carestia de vida;
- Pela redução da jornada de trabalho sem redução dos salários, como forma de resolver o problema do desemprego e da informalidade que assola milhões de brasileiros;
- Que as centrais sindicais e movimento convocem imediatamente um Dia Nacional de Lutas, com paralisações e bloqueios, como forma de conquistar essas reivindicações e preparar o terreno para uma Greve Geral no país.

LANÇAMENTO! Adquirá já com o distribuidor das Massas.

A CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA QUESTÃO JUDAICA

Abraham Leon

R\$ 30



Um estudo profundo da história do apressado sacrifício pelos judeus. O caráter programático da obra do judeu Abraham se verifica no fracasso histórico do sionismo, da luta palestina, da decomposição capitalista e da necessidade dos explorados retomarem o curso das revoluções socialistas, proletárias e internacionalistas.

Milite no POR, um partido de quadros marxista-leninista-trotskista. Discuta nosso programa.

Accesse nosso site e redes sociais através do QR Code ao lado.

